



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRUTURA DA COMUNIDADE VEGETAL NO ENTORNO DE CAVERNAS DE TRÊS MUNICÍPIOS DE SERGIPE, BRASIL

José Augusto de Santana-Júnior<sup>1\*</sup>, José Weverton Santos de Souza<sup>2</sup>, Elias José da Silva<sup>3</sup>, Ana Paula do Nascimento Prata<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade (PPGAGRI), Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE, Brasil. CEP 49100-000, 2. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPEC), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 29100-000, Brasil, 3. Centro da Terra - Grupo Espeleológico de Sergipe, Avenida Enos Sadock de Sá, 216, Bairro Suíça, Aracaju, SE, Brasil. CEP 49050-300, 4. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, BR-104 Norte km 85, s / n, Mata do Rolo, Rio Largo, AL. CEP 57100-000.

\* Correspondência para: augsto.junior@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

No estudo da estrutura de comunidades vegetais, tenta-se explicar através de índices de biodiversidade à riqueza e a composição de espécies nas mais diversas situações das florestas tropicais. Este estudo foi realizado com o objetivo de determinar a diversidade beta e investigar quais componentes (*Turnover* ou *Nestedness*) estruturam a comunidade florística entre os municípios estudados. Para esta finalidade utilizou-se o banco de dados do Herbário da Universidade Federal de Sergipe – ASE, utilizando os registros das espécies ocorrentes nos municípios de Divina Pastora, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro em Sergipe, Nordeste do Brasil. Esse conjunto de dados apresenta o panorama atual da vegetação marginal de 15 cavernas contempladas em levantamentos florísticos no estado. A comunidade foi descrita em termos de riqueza e composição de espécies e a partição da diversidade beta ( $\beta_{JAC}$ ) foi realizada através do índice de Jaccard ( $\beta_{TUR}$  e  $\beta_{NES}$ ). Para analisar a composição entre os referidos municípios, fez-se um nMDS seguido de uma ANOSIM ( $p < 0,05$ ), visando verificar diferenças na composição entre os municípios. Com base nas análises realizadas no software R obteve-se uma riqueza de 235 espécies, sendo *Ditassa crassifolia*, *Eleusine indica*, *Melanthera latifolia*, *Anthurium affine* e *Oeceoclades maculata* as mais amplamente distribuídas. Os dois primeiros eixos do nMDS foram significativos e explicam 27% da variação dos dados, permitindo evidenciar a dissimilaridade entre os três municípios ( $p < 0,01$ ), resultando em altas taxas de variação de espécies entre as comunidades ( $\beta_{JAC} = 0,94$ ). Foi possível ainda perceber que a estrutura da comunidade florística é estruturada pelo *Turnover* de espécies ( $\beta_{TUR} = 0,91$  e  $\beta_{NES} = 0,03$ ), em decorrência da substituição de múltiplas espécies, pois algumas ocorrências restritas foram encontradas, tais como *Syagrus coronata*, *Calyptocarpus brasiliensis* e *Gibasis geniculata*. Inferimos que a comunidade florística apresenta elevada riqueza de espécies e altas taxas de variação na composição devido à substituição de múltiplas espécies no ambiente.

Agradecemos a CAPES a bolsa do primeiro autor; a Curadoria do herbário da UFS; ao PPGAGRI e ao PPEC.